

ANALISE DE INDICADORES DOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO EM ESCOLAS PERIFÉRICAS DE ANÁPOLIS-GOIÁS

Emílio Naves Borges Júnior¹

Camila Tobias Lacerda¹

Karla Cristina Naves de Carvalho¹

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

O desenvolvimento infantil é influenciado por fatores biológicos, sociais e ambientais, que podem contribuir para a ocorrência de transtornos do neurodesenvolvimento (TND). Este estudo objetiva analisar a prevalência de marcadores de risco para TND em crianças de 6 a 18 anos, devidamente matriculadas em escolas municipais periféricas de Anápolis-GO. A pesquisa segue um método observacional, transversal e descritivo, utilizou o Teacher's Report Form (TRF/6-18) aplicado a professores, para identificar sinais comportamentais e emocionais. Os resultados parciais indicaram maior prevalência de Transtorno do Espectro Autista (TEA), em cerca de 20% das crianças analisadas, e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), aproximadamente 20%, além de diferenças entre as escolas quanto a problemas de atenção, condutas agressivas e comportamento delinquente. Conclui-se que a identificação precoce dos sinais pode contribuir para o encaminhamento adequado e a formulação de estratégias de apoio psicopedagógico e em saúde.

Palavras-chave: Escola; Infância; Prevalência; Transtornos do neurodesenvolvimento

Introdução

O desenvolvimento infantil constitui um processo dinâmico que abrange maturação neurológica, aspectos cognitivos, sensoriais e socioafetivos, sendo fortemente influenciado por fatores ambientais e condições clínicas preexistentes. Situações como prematuridade, infecções congênitas, baixo nível de escolaridade materna e gravidez indesejada representam fatores de risco para alterações no neurodesenvolvimento. Os transtornos do neurodesenvolvimento (TND) caracterizam-se por déficits precoces que interferem no desempenho acadêmico, social e pessoal, sendo condições frequentemente concomitantes, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Instrumentos como o Teacher's Report Form (TRF/6-18) se destacam pela capacidade de identificar sinais subclínicos em contextos escolares, possibilitando a detecção precoce de marcadores comportamentais e emocionais.

Materiais e Métodos

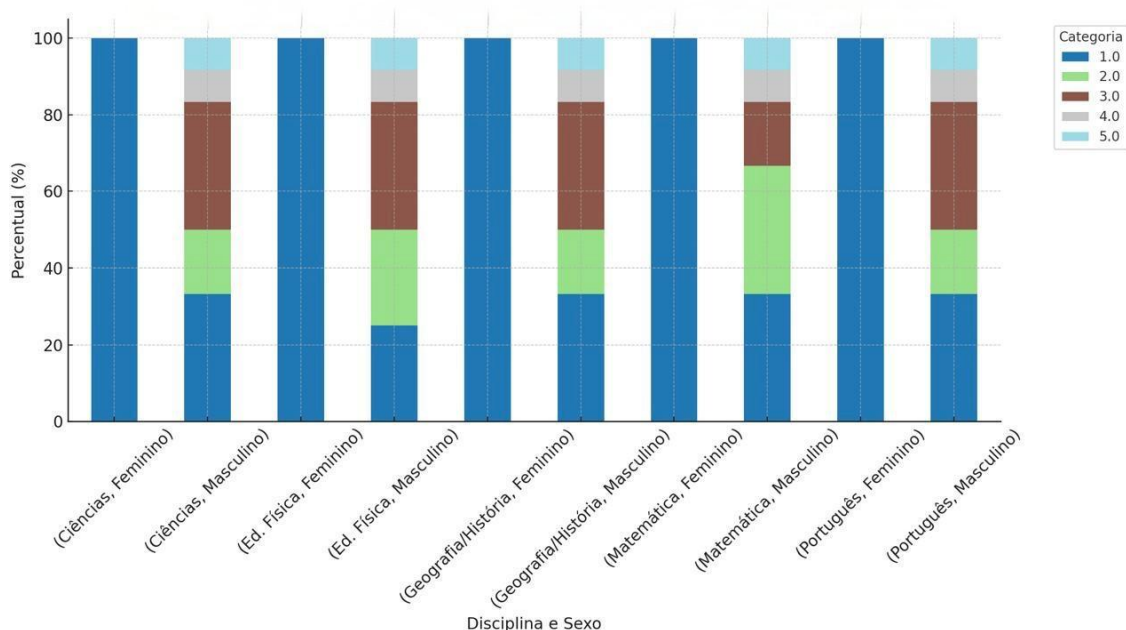
Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo, desenvolvido em três escolas municipais de bairros periféricos de Anápolis-GO. A amostra incluiu crianças de 6 a 18 anos avaliadas por seus professores, mediante aplicação do

instrumento TRF/6-18 modificado, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UniEVANGÉLICA e assinatura dos termos de consentimento e assentimento. As análises estatísticas foram conduzidas no software SPSS 21.0, aplicando medidas descritivas, frequências simples, teste qui-quadrado e teste de Kruskal-Wallis, com nível de significância de $p \leq 0,05$.

Resultados

Foram avaliadas 15 crianças, sendo 66,7% brancas, 20% pardas e 13,3% pretas. Observou-se diferença no desempenho escolar por gênero: meninas apresentaram desempenho mais consistente, enquanto meninos mostraram maior frequência em níveis mais elevados, sobretudo em Educação Física, como é possível observar no gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição Percentual de Desempenho por Disciplina e Gênero.



Na comparação entre escolas, a Escola Municipal Manoel Gonçalves da Cruz destacou-se por apresentar índices mais altos de condutas agressivas, problemas de atenção, queixas somáticas e comportamento delinquente, mostrado na tabela 1.

Tabela 1 – Indicadores Comportamentais por Escola

Escala	Escola	Total (n) (verdadeiro)	Média (verdadeiro)	Total (n) (Falso)	Média (falso)
Ansiedade/Depressão	Manoel	19	1,44	70	7,78
	João Beze	5	0,37	13	1,44
	Belisária	9	0,7	18	2,00
Retraimento/Depressão	Manoel	26	1,86	53	6,63
	João Beze	4	0,285	12	1,5
	Belisária	4	0,285	20	2,5
Queixas Somáticas	Manoel	8	1,085	92	9,2
	João Beze	1	0,085	19	1,9
	Belisária	0	0,0	30	3,0
Problemas Sociais	Manoel	20	1,805	50	7,4
	João Beze	5	0,41	9	1,29
	Belisária	3	0,215	18	2,57
Problemas de Pensamento	Manoel	56	2,075	94	6,27
	João Beze	7	0,255	23	1,53
	Belisária	16	0,57	29	1,93
Problemas de atenção	Manoel	61	2,46	72	5,14
	João Beze	8	0,315	19	1,36
	Belisária	18	0,72	22	1,57
Comportamento Delinquente	Manoel	31	2,055	68	6,8
	João Beze	5	0,335	15	1,5
	Belisária	5	0,315	25	2,5
Comportamento Agressivo	Manoel	38	1,875	95	6,79
	João Beze	7	0,33	20	1,43
	Belisária	12	0,525	28	2,0

Quanto a diagnósticos já estabelecidos, 20% dos alunos apresentaram TEA e 20% TDAH, seguidos por Síndrome Alcoólica Fetal (6,7%), Sífilis congênita com paralisia cerebral (6,7%) e Síndrome de Hemimegacel (6,7%). Ademais, casos sem diagnóstico ou de diagnósticos indefinidos representam 26,6% das crianças analisadas na pesquisa. Apesar das diferenças entre médias, os testes estatísticos

não identificaram significância ($p > 0,05$), sugerindo semelhança geral entre as escolas no conjunto da amostra.

CONCLUSÃO

A pesquisa evidencia a relevância da triagem escolar como ferramenta de apoio à detecção precoce de transtornos do neurodesenvolvimento. Ainda que a amostra seja reduzida, os achados reforçam a necessidade de articulação entre escolas e serviços de saúde para garantir suporte psicopedagógico e neurológico às crianças em risco. Estudos com amostras maiores podem aprofundar as análises e contribuir para políticas públicas voltadas à infância em contextos de vulnerabilidade social.

Agradecimentos

O presente trabalho contou com o apoio da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). O autor, Emílio Naves Borges Júnior, manifesta seu reconhecimento à concessão da bolsa PIBIC, à orientação da Dra. Karla Cristina Naves de Carvalho e à colaboração da autora Camila Tobias Lacerda. Ressalta-se, ainda, a vinculação dos discentes ao Programa de Iniciação Científica (PIBIC/PIVIC) da UniEVANGÉLICA. Por fim, registra-se agradecimento ao suporte institucional das escolas participantes, cuja contribuição foi essencial para a coleta de dados e para a execução desta pesquisa.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5-TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2023.

FROTA, M. A. et al. Profile of children assisted in a teaching outpatient clinic of developmental disabilities in São Paulo, Brazil. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 41, p. 01-09, 2023.

LAMPERT, T. L. et al. Diagnostic performance of the CBCL-Attention Problem Scale as a screening measure in a sample of Brazilian children with ADHD. *Journal of Attention Disorders*, v. 8, n. 2, p. 63–71, 2004.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. Washington, D.C., 2005.

RESEGUE, R.; PUCCINI, R. F.; SILVA, E. M. K. S. Fatores de risco associados a alterações no desenvolvimento da criança. *Pediatria*, v. 29, n. 2, p. 117-128, 2007.